



[**Entrevistador**] Meu nome é Livia e eu sou a entrevistadora do projeto e eu vim da Escola Colégio Poeta Otacílio Colares e por meio desse projeto do Patrimônio para Todos eu vou te fazer algumas perguntas e que se você se sinta confortável para respondê-las e vou começar com a primeira pergunta. O que é isso? Quem lhe ensinou ou como você aprendeu a capoeira?

[**Robinho Graúna**] Olá, boa tarde, me chamo Robinho Graúna, sou mestre da capoeira. Eu iniciei a capoeira em 1988, em um projeto social, sou cria de projeto social aqui da Santos Dias. Comecei a capoeira com o mestre Assis e estou nela há 37 anos.

[**Entrevistador**] O que você considera mais importante para preservar a capoeira?

[**Robinho Graúna**] A continuação do legado, eu acho super importante, através da capoeira é o resgate do nosso povo, sem contar que a capoeira é um legado do povo preto e a gente está nessa manutenção.

[**Entrevistador**] Você gostaria de falar um pouco mais sobre o mestre Assis?

[**Robinho Graúna**] Bom, o meu mestre, ele mora no José Walter, inclusive ele também dá aula aqui nesse espaço, todas as terça-feiras. Eu estou com ele já há 37 anos. Além de ser mestre capoeira, ele também é a faixa preta de judô. Então, é um cara muito requisitado também.

[**Entrevistador**] Então, como o seu saber sobre a capoeira contribui para a comunidade?

[**Robinho Graúna**] Os saberes da capoeira, ela não só desenvolvem a parte física, mas também como mental, social. Eu vejo hoje a capoeira como uma ferramenta socioeducativa. Ela é hoje uma ferramenta de inclusão. E o nosso maior objetivo com a capoeira na comunidade é formar cidadão.

[**Entrevistador**] Existe alguma história ou memória marcante, ligada a capoeira?

[**Robinho Graúna**] Existem várias, várias e várias histórias. Uma das histórias mais marcantes é a Capoeira aqui mesmo na nossa comunidade. Ela começou num projeto aqui da igreja, que foi trazido pelo Padre Luiz. A gente era um grupo de consciência negra, que trabalhava a questão racial e a questão do preconceito. E a ideia da capoeira, como também já era uma cultura afro, né? E aí ela só veio agregar e trazer vários resgates da história da nossa comunidade.

[**Entrevistador**] Então, quais são os maiores desafios para manter essa prática hoje em dia?

[**Robinho Graúna**] Recurso, porque a cultura não é barata e infelizmente os nossos governantes não investem na cultura. E aí eu costumo dizer para os meus que nós estamos pela nossa própria conta, já que a gente não tem apadrinhamento, nós não temos ninguém que apoie o trabalho. Então é nós por nós.

[**Entrevistador**] Que valores ou ensinamentos você acha que saber sobre a capoeira nos ensina?

[**Robinho Graúna**] A capoeira, ela forma cidadão, né? Então, eu acredito que, além da consciência corporal, você trabalha muito a questão psicomotora, né? Então, eu acho que a capoeira, para o desenvolvimento da pessoa, ela é de fundamental importância, em qualquer área, em qualquer aspecto.

[**Entrevistador**] Então, o senhor comentou que tinha participado do movimento negro. Então, eu queria perguntar, o que você acha que é a relação da capoeira com o movimento negro no Acuri?

[**Robinho Graúna**] Para mim, tem uma relação muito forte porque eu venho desse movimento. Eu conheci a capoeira dentro do movimento negro. Aqui na comunidade do Acuri, especialmente aqui no Santa Maria, a gente começou um trabalho de consciência negra em 1988, com um grupo chamado Filhos da África. Em 1995, ele passa a ser o MNU Seção Ceará. Então, a capoeira da comunidade foi o movimento negro que trouxe para cá. Então, tem uma ligação muito forte.

[**Entrevistador**] Como você imagina o futuro da capoeira?

[**Robinho Graúna**] Eu imagino que a capoeira, como dizia o mestre Bimba, o criador da luta regional, que ele fez a capoeira para o mundo. E a capoeira hoje está no mundo. A capoeira saiu do Brasil, mas se você analisar, nós temos capoeira hoje em mais de 200 países do mundo. Então a capoeira vai avançar, porque ela está sempre em evolução.

[**Entrevistador**] E para finalizar, você gostaria de dar alguma mensagem aos jovens ou a qualquer outra pessoa, alguma mensagem sobre a capoeira?

[**Robinho Graúna**] Eu quero dizer aqui para todos os pais e mães que quiser dar um presente a seu filho, coloque eles na capoeira. Por quê? Porque quem pratica capoeira vai desenvolver qualquer outra modalidade esportiva, ou até mesmo profissional, porque vai ter uma dinâmica bem melhor. Por quê? Porque ele vai desenvolver o seu sócio psicológico, vai ter capacidade de raciocínio, equilíbrio, força, que outra criança que não pratica não vai ter. E a capoeira proporciona isso.

[**Entrevistador**] Então, essa foi a entrevista. Espero que o senhor tenha gostado. E muito obrigada por responder as perguntas.

[**Robinho Graúna**] Eu que agradeço esse mapeamento, essa preocupação com a nossa cultura. É sempre bom ter esses projetos que não só vai me modelar um pouco mais, mas vai me incentivar a continuar nesse trabalho. Eu que agradeço a todos.

[**Entrevistador**] Robinho, eu queria só saber como é que fica a relação, pensando agora no tempo presente, do movimento negro com a capoeira, do movimento negro que trouxe o território, e agora?

[**Robinho Graúna**] A gente continua junto. O movimento negro é uma base que nos dá força a lutar contra a discriminação, o preconceito, o racismo. E a capoeira está toda nesse cenário. A capoeira vem de ânsia de liberdade e que foi a maior ferramenta de luta contra o sistema de escravidão aqui no nosso país. Então a gente está muito ligado. O MNU, o movimento negro, a capoeira, é quase que uma coisa só.

[**Entrevistador**] Robinho, eu queria que tu falasse um pouco mais sobre como voce coloca, né, que é o primeiro movimento de libertação dos corpos

escravizados aqui, mas por muito tempo a capoeira foi vista pela sociedade como uma arte marginal, ela foi proibida e agora ela tá tomando o seu lugar de direito né? Foi reconhecida como patrimônio nacional, mas ainda há a falta de incentivo e a falta de entender ela como, até mesmo dentro das escolas, como uma prática esportiva dentro da educação física. E como é que você consegue ver essa relação, de uma arte marginal para uma arte que está tomando conta do cenário brasileiro?

[**Robinho Graúna**] A é a capoeira após a proclamação da república, ela foi marginalizada para os governantes da época a capoeira era uma desordem para a sociedade não só a capoeira mas teve outras atividades de legado preto que também foram proibidas frevo, samba tudo que vinha do preto após a proclamação da república foi proibido. E a capoeira, ela mostrou sua força, não só como arte marcial, luta, mas também como cultura popular. E aí, então, o presidente Getúlio Vargas, reconhecendo essa força, baixou um decreto onde a capoeira passou a ser praticada em academias. O próprio mestre Bimba, ele foi o primeiro mestre na história a dar aula em um recinto fechado. Porque até então a capoeira era praticada em becos, vielas, no carro de porto, na rua, nas escondidas, porque era proibido. E um dos castigos que tinha o capoeirista quando era apanhado no ato da capoeira, ele tinha as suas duas mãos amarradas à cela de um cavalo e era arrastado até o quartel. E se sobrevivesse, ainda era chicoteado. Então o Bimba fazia suas rodas a duas quadras do quartel. Os alunos diziam, mestre, mas está muito perto. Ele dizia que se não for apanho no ato da capoeira, da vadiagem, o percurso para ser arrastado é menor. Então o Bimba, para mim, dentro do contexto da capoeira, foi um dos maiores capoeiristas que eu já ouvi falar até os dias atuais. E ele já dizia naquela época que ele fez a capoeira não para a Bahia, ele fez a capoeira para o mundo. E a capoeira com a sua força de arte, cultura, hoje está no mundo. Infelizmente, os nossos governantes não valorizam essa cultura popular. Tem muitos capoeiristas, especialmente do Ceará, ganhando o mundo. E lá fora, eles são reconhecidos e são valorizados. Coisa que o nosso governo aqui ainda não abriu os olhos para isso. A gente já avançou muito, mas eu acho que a capoeira precisa avançar mais e eu acredito que a capoeira vai alcançar outros patamares ainda.